



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

São Paulo, 08 de outubro de 2014

A Secretaria Municipal de Cultura (SMC) vem a público responder a carta assinada por “alguns cidadãos e coletividades das quebradas” no dia 26 de setembro de 2014, data da assinatura do Decreto de retorno das Casas de Cultura para a SMC.

Preliminarmente, cumpre informar que a Secretaria vem, desde o início da atual gestão, ampliando significativamente sua atuação nas periferias da cidade de São Paulo. A retomada das Casas de Cultura, demanda histórica dos movimentos culturais, é parte de um processo mais amplo de consolidação da política cultural nos mais diversos territórios da capital.

Como exemplo significativo desse processo, temos a criação do Núcleo de Cidadania Cultural e a ampliação de seu orçamento em mais de quatro vezes, alcançando a marca de mais de R\$17 milhões investidos em 2014 com a implantação dos programas VAI, VAI II, Pontos de Cultura e Agentes Comunitários de Cultura. A criação de tais programas viabilizou, neste ano, o apoio a 238 coletivos, 85 instituições e 150 agentes culturais atuantes, sobretudo, em áreas, regiões e territórios que apresentam menor oferta de bens e serviços culturais. A partir do estabelecimento de critérios territoriais para definição dos contemplados por tais iniciativas, foi possível ter uma distribuição orçamentária muito próxima à distribuição populacional pelas macrorregiões da cidade, garantindo maior equidade nos programas de fomento à cultura. Apenas na Zona Leste, para dar um exemplo, foram investidos mais de R\$5 milhões, o que corresponde a 31% do orçamento total garantido para estas iniciativas.

Além da considerável ampliação do fomento direto a agentes, coletivos e instituições culturais da sociedade civil, tivemos a retomada da gestão compartilhada dos CEUs em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, integrando tais equipamentos à política cultural da cidade em diálogo com os gestores dos CEUs e coordenadores dos Núcleos de Ação Cultural (NACs). Tivemos, ainda, a criação do Circuito São Paulo de Cultura, promovendo a circulação de programação cultural em todas as regiões da cidade, tendo realizado, em 2014, 1618 atrações artísticas em 114 equipamentos culturais, incluindo teatros, bibliotecas, centros culturais e CEUs, com a previsão de incorporação das Casas de Cultura em 2015.

Tais ações se inserem dentro dos objetivos de ampliação e fortalecimento das iniciativas de fruição, difusão, formação e produção cultural, envolvendo tanto a garantia da infraestrutura dos equipamentos culturais quanto a promoção e o apoio às ações culturais autônomas de agentes, coletivos e organizações culturais por meio de mecanismos republicanos, com editais abertos a todos os interessados, critérios claros de seleção (que levam em conta, inclusive, a distribuição territorial dos projetos apoiados) e comissões de seleção mistas com representantes do governo e da sociedade civil. Essas



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

iniciativas não estão desvinculadas, ainda, do processo mais amplo de discussão pública e participativa da política cultural na cidade e de suas diretrizes e ações. Nesse sentido, a criação de espaços de diálogo e participação social esteve colocada desde o primeiro momento, começando pela promoção dos inúmeros encontros temáticos e setoriais com o Secretário Municipal de Cultura por meio do programa #existediálogoemSP, passando pela realização da III Conferência Municipal de Cultura e chegando à proposta de reformulação do Conselho Municipal de Política Cultural, encaminhada à Câmara Municipal de Vereadores a partir de um amplo processo de discussão presencial e de consulta pública virtual.

Além disso, como forma de fortalecer a atuação da Secretaria Municipal de Cultura nas diversas regiões da cidade, temos trabalhado na construção de uma política de territorialização, que permita a articulação dos equipamentos, programas, projetos e ações culturais nos diversos territórios e que leve em conta, sobretudo, a especificidade das demandas e potencialidades de cada região. A criação da plataforma de Mapas Culturais - SP Cultura é um passo fundamental dessa construção, que permite o planejamento da gestão cultural com base nos territórios e o olhar para a diversidade cultural existente em cada uma das regiões do município.

Assim, é missão da Secretaria Municipal de Cultura promover, fomentar e articular a cultura e a arte na cidade de São Paulo em suas dimensões simbólica, econômica, cidadã e territorial, afirmando a diversidade, a garantia dos direitos culturais e a liberdade de expressão por meio de um sistema contemporâneo e democrático de políticas, programas, projetos e serviços. Sabemos que é preciso avançar sempre mais rumo à ampliação do direito à cultura em uma cidade de dimensões gigantescas e com a complexidade de São Paulo. O esforço da Secretaria Municipal de Cultura, no entanto, é amplo, permanente e irrestrito, o que faz com que os resultados sejam já bastante consistentes em pouco mais de um ano e meio de gestão.

Em resposta aos pontos específicos do documento apresentado, apresentamos as seguintes devolutivas:

1. Reestruturação Física de todas as Casas de Cultura existentes, incluindo acessibilidade.

A equipe de engenheiros e arquitetos da SMC já iniciou visitas técnicas às Casas de Cultura para analisar sua situação atual e estimar quais as requalificações serão necessárias, bem como seus respectivos custos. Até o momento, foram vistoriadas oito Casas de Cultura: Butantã, Capela do Socorro (Palhaço Carequinha), Itaim Paulista, Itaquera (Raul Seixas), São Miguel, Tendal da Lapa, Cidade Tiradentes e Brasilândia. Até o final de outubro, todas as Casas de Cultura serão analisadas, para que seja possível traçar um cronograma de intervenções para sua reestruturação.



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

2. Emergencial: novo processo seletivo para contratação de Coordenadores e Supervisores de Cultura para que sejam selecionadas pessoas capacitadas e da área da cultura.

A Secretaria Municipal de Cultura estará, até o final de 2014, em fase de diagnóstico das Casas de Cultura, no que diz respeito às suas condições físicas, orçamentárias e de recursos humanos. Os atuais coordenadores das Casas de Cultura estão ampliando e atualizando, conjuntamente com a SMC, o diagnóstico dos seus respectivos equipamentos. Além disso, estão sendo informados sobre as premissas e diretrizes das políticas culturais desenvolvidas pela pasta, que orientam tanto os diferentes programas nas áreas de fomento, programação e formação quanto as ações realizadas nos diferentes equipamentos da Secretaria. Salvo casos excepcionais, apenas após este diagnóstico, e levando em conta o desempenho dos servidores e seu alinhamento com a política cultural municipal, serão tomadas quaisquer medidas de substituição necessárias. Com relação aos supervisores de cultura, a SMC não tem governabilidade sobre sua indicação, uma vez que seus cargos estão vinculados às subprefeituras. No entanto, o planejamento da política de territorialização que está sendo construída pela SMC inclui a aproximação com os supervisores de cultura, para que a ação local possa estar articulada à política cultural municipal de forma mais abrangente.

3. Construção imediata de uma Casa de Cultura para cada distrito com imóvel próprio, espaço e infraestrutura adequada.

- *Casa de Cultura de Ermelino Matarazzo*

O processo que trata da contratação do projeto executivo para requalificação do edifício que irá abrigar essa Casa de Cultura foi encaminhado para a Secretaria de Infraestrutura Urbana (SIURB/Edif) que, no atual momento, está realizando os levantamentos que irão subsidiar o lançamento do edital para contratação do projeto executivo, previsto para o primeiro trimestre de 2015.

- *Casa de Cultura de Guaianases*

Conforme informamos no item 1, estamos realizando um levantamento detalhado de todas as Casas de Cultura para avaliar quais as prioridades e desenvolver um cronograma de intervenções. Partindo disso, iremos elaborar um plano que considere as diferentes soluções para as Casas que ocupam imóveis alugados - desapropriação, análise de imóveis próprios da Prefeitura que possam recebê-las, construção de equipamentos em terrenos públicos - e qual o montante de recursos financeiros necessários e disponíveis.

- *Casa de Cultura de Cidade Ademar e Pedreira*

Idem ao item anterior.

- *Casa de Cultura de Itaim Paulista*

Idem ao item anterior.

- *Casa de Cultura de São Mateus*



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

Idem ao item anterior.

- *Casa de Cultura Quaresma Delgado (Parque São Rafael)*

A Suprefeitura de São Mateus está contratando, com recursos próprios, as obras de requalificação do antigo CDC Quaresma Delgado. Nesse momento as obras estão em processo de licitação. Além disso, arquitetos da SMC vistoriaram o local conjuntamente com técnicos da Subprefeitura para que a secretaria possa acompanhar as intervenções realizadas e ajudar no processo de estruturação desse equipamento, para que fique apto a receber os programas e projetos desenvolvidos pela SMC, bem como as diferentes manifestações culturais do seu entorno.

- *Centro Cultural de Itaquera*

A obra encontra-se sob intervenção judicial desde o segundo semestre de 2011. O motivo do embargo é o fato de que a empresa vencedora do processo licitatório não cumpriu o cronograma de obras e executou de modo incorreto o projeto, tendo, por esses motivos, o contrato rescindido. No momento, o Setor Jurídico da Secretaria de Infraestrutura Urbana (SIURB) está providenciando os laudos necessários à comprovação dessa má execução, para que seja possível cobrar da empresa o depósito dos recursos financeiros necessários à reconstrução do equipamento. Vale ressaltar que a biblioteca pública Sérgio Buarque de Holanda, que funcionaria no local da obra e estava instalada em área alugada e sem acessibilidade, foi transferida para um dos prédios históricos que compõem o conjunto e funciona normalmente.

4. Estruturação de todas as Casas de Cultura com multimídia e tatames para as oficinas, dentre outras necessidades locais.

Os coordenadores das Casas de Cultura têm sido recebidos pelo Núcleo de Casas de Cultura do Departamento de Expansão Cultural da SMC para avaliar as necessidades de cada casa, tanto em termo de contratos de prestação de serviços (vigilância, limpeza, internet, etc.), quanto com relação à necessidade de compras de materiais e equipamentos. Os itens faltantes serão analisados a partir das visitas nas casas pela equipe do Departamento de Expansão Cultural e da Gerência Técnica de Obras da SMC. Tais visitas ocorrerão assim que sejam compilados os dados informados pelos coordenadores das Casas de Cultura, o que deve ocorrer a partir da última semana de outubro. Desse modo, será possível avaliar quais itens precisam ser adquiridos e qual o montante de recursos necessários para 2015.

5. Implantação de Conselho Gestor Local deliberativo formado por cidadãos e agentes culturais locais em todas as Casas de Cultura.

Serão realizadas quatro audiências regionais a partir do início de novembro para iniciar esse processo com todas as Casas de Cultura. Nessas audiências, iremos tratar das propostas para organização e composição desses Conselhos, a partir das diretrizes da Política de Participação Social da Prefeitura Municipal de São Paulo.



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

6. *Estruturação de recursos humanos na SMC, por meio de abertura de CONCURSO PÚBLICO com remuneração adequada, plano de carreira, etc. (proposta prioritária nº 1 na 3ª conferência municipal de cultura).*

A Secretaria Municipal de Cultura passa por enormes dificuldades de recursos humanos, tendo em vista a aposentaria de um número considerável de funcionários e a ausência de concursos públicos nos últimos 20 anos. Cientes do projeto político audacioso que nos propomos a executar para a cidade de São Paulo, bem como das dificuldades internas oriundas da falta de servidores, estamos realizando um processo interno de reestruturação administrativa para localizar as áreas mais deficitárias e realocar funcionários, cobrindo as necessidades mais emergenciais. Entretanto, essa reestruturação administrativa emergencial não supre as demandas atuais, tampouco a necessidade de expansão, territorialização e aumento das políticas, programas e ações da Secretaria Municipal de Cultura, sendo necessária a efetivação de uma ampla reforma administrativa, com a realização de concursos e ampliação de cargos disponíveis para a área cultural.

7. *Estabelecer as Casas de Cultura em LEI com dotação orçamentária própria.*

As Casas de Cultura foram incorporadas à rede de equipamentos do Departamento de Expansão Cultural da SMC, da qual já fazem parte os nove teatros regionais, a Galeria Olido, o Centro Cultural da Penha e o Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes. Desse modo, a gestão desses equipamentos será realizada a partir das três dotações orçamentárias utilizadas pelo Departamento para as ações de 1) operação e manutenção; 2) realização de atividades culturais; 3) realização de projetos de formação cultural. Não é necessário o estabelecimento das Casas de Cultura por lei para garantia de sua institucionalidade, recursos e servidores.

8. *Exigimos uma Audiência Pública para dar uma DEVOLUTIVA DECENTE sobre o andamento das 30 propostas prioritárias aprovadas na 3ª Conferência Municipal de Cultura.*

Para a divulgação e publicização dos resultados da III Conferência Municipal de Cultura, foi produzida pela Secretaria Municipal de Cultura a publicação "Participação e cidadania cultural: a experiência da III Conferência Municipal de Cultura", com distribuição de 3000 exemplares e versão online publicada no site da Secretaria (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/3ConfPublicacaoPDF_1402497067.pdf) Com isso, de forma inédita, a Secretaria Municipal de Cultura sistematiza, registra e publica os resultados de uma conferência, servindo o documento não apenas como registro histórico mas também como base para o acompanhamento das propostas e, em especial, para elaboração do Plano Municipal de Cultura. Oportunamente, será realizada uma devolutiva pública sobre o andamento das 30 propostas prioritárias, juntamente com o lançamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura, previsto para início de 2015, e o balanço do ano de gestão.

9. *Exigimos uma Audiência Pública para TRANSPARÊNCIA NO ORÇAMENTO DA CULTURA.*



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

A Secretaria Municipal de Cultura mantém todas as suas contas, contratos e orçamento abertos, publicados, de forma totalmente transparente, obedecendo integralmente as diretrizes dos órgãos de controle, como Controladoria Geral do Município (CGM), Tribunal de Contas do Município (TCM), Ministério Público e Câmara Municipal de Vereadores, e respondendo a todas as consultas por eles formuladas ou feitas pela população. A transparência e a garantia do acesso à informação são diretrizes fundamentais da atuação da Secretaria Municipal de Cultura, entendidas não apenas como valor a ser incorporado pela gestão pública, mas, sobretudo, como base para o fortalecimento da participação social. Como forma de dar visibilidade e transparência ao orçamento da cultura no município, estamos desenvolvendo a ferramenta Cultura Transparente, plataforma digital de acesso público que permitirá dar transparência aos gastos públicos em cultura. Além do aprimoramento na forma de dar publicidade aos dados orçamentários da Secretaria Municipal de Cultura (já garantida por meio do Portal da Transparência da Prefeitura de São Paulo), a ferramenta permitirá a sistematização e o cruzamento destes dados com base em categorias como a evolução anual do orçamento da cultura, sua distribuição geográfica, por linguagens e por tipos de política, entre outras. A iniciativa é parte da estruturação de um Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, compromisso assumido pela adesão da cidade de São Paulo ao Sistema Nacional de Cultura e a previsão é de que a ferramenta esteja disponível para consulta no primeiro semestre de 2015.

10. Exigimos Recursos próprios da SMC/ PMSP para o Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes sem parcerias com a iniciativa privada ou gambiarras.

O Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes (CFCCT) foi o último prédio público a ser inaugurado na gestão anterior, mais especificamente em dezembro de 2012. Desta forma, foi colocado em funcionamento de forma extremamente frágil: sem dotação orçamentária própria prevista na LOA 2013 (que é proposta e votada em 2012), sem corpo funcional específico e com problemas de obras. Além disso, o decreto simplificado que o regulamentou não foi capaz de dar a este espaço público qualificado o arranjo institucional adequado e necessário para o seu pleno funcionamento.

A SMC, no entanto, compreende este equipamento público como uma conquista dos movimentos culturais da zona leste, especialmente da Cidade Tiradentes. Mais ainda, a SMC enxerga o CFCCT como um espaço articulador de políticas e ações culturais que demarca uma presença qualificada da pasta nesta região extrema da zona leste. Para dar ao CFCCT as condições necessárias e plenas de funcionamento, a SMC e a Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEMPGA) elaboraram um Projeto de Lei que está em tramitação na Câmara dos Vereadores. O Projeto de Lei 318/2014 reestrutura a antiga FUNDATEC, fundação pública de direito público que, sem perder seu caráter estritamente público e municipal passa a se chamar FUNDASAMPA. A fundação foi criada no governo Marta Suplicy e já possui uma unidade própria na Cidade Tiradentes, chamada Escola Técnica de Saúde



Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

Pública Prof. Makiguti. A nova fundação proposta pela cultura, além do escopo educacional e tecnológico, também passará a desenvolver e gerir unidades de cultura, políticas, programas e projetos nesta área. O CFCCT pertencerá à FUNDASAMPA que, sendo um organismo municipal e público de administração indireta, não perderá seu vínculo com a SMC. A aprovação do PL garantirá a criação dos cargos técnicos e administrativos necessários para gestão do espaço, além de garantir orçamento próprio. Enquanto o projeto não é aprovado, o CFCCT segue em funcionamento, administrado pelo Departamento de Expansão Cultural, com orçamento previsto, atividades regulares e crescentes, aumento constante da frequência de público, da capacidade de atendimento e da variedade de atividades.

11. 2% do orçamento para cultura JÁ! É necessário para atender todas as demandas acima, dentre outras.

O compromisso da Prefeitura é alcançar 2% para a Cultura até 2017 em recursos próprios (Fonte 00). A Secretaria Municipal de Cultura passou de 1,25% do orçamento em 2013 para 1,45% em 2014. A perspectiva é alcançar cerca de 1,65% em 2015. Nesse padrão de crescimento, devemos alcançar 2% até 2017, conforme a meta estipulada e o compromisso assumido pela atual gestão.

Por fim, agradecemos a carta enviada, os questionamentos realizados e reiteramos que a Secretaria Municipal de Cultura está sempre disponível para o diálogo e para o fornecimento das informações acerca do andamento de suas ações.